
Cinema Brasileiro na Escola: Impulsionando o Processo de Ensino-Aprendizagem¹

Ana Julia Della Mea LOTUFO²

Andreas Luir S de CAMPO³

Marcos Amaral de OLIVEIRA⁴

Rosane ROSA⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente trabalho visa a descrever como foi o processo de criação e desenvolvimento do produto editorial “Cinema Brasileiro Na Escola”, ocorrido durante a disciplina do Projeto Experimental de Produção Editorial para Educação (2018\2), do curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para tanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental. Concluímos que o resultado pedagógico do projeto atendeu as expectativas da equipe e do público participante. Isso porque desenvolvemos e testamos um Recurso Educacional Aberto que contempla temas transversais de forma didática e criativa, contribuindo com a objetivação da política pública que exige a exibição de duas horas mensais de cinema nacional nas escolas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Produção Editorial; Material Didático; REA; Educomunicação; Cinema Nacional.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido em conformidade com a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, a qual acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. O parágrafo acrescido torna obrigatória a exibição de filmes de produção nacional em escolas de Educação Básica, fazendo com que esses se convertam em componentes curriculares complementares integrados à proposta pedagógica das escolas (BRASIL, 2014, p. 1). A partir de pesquisas, práticas e políticas públicas, tendo como mentor o Senador Cristovam Buarque, foi proposto em 2008 a PL 185, originando a Lei nº 13.006 que proporciona o

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Mestranda do Curso de Pós-graduação em Comunicação POSCOM UFSM, Graduada em Publicidade e Propaganda pela UFN e Graduada em Comunicação Social - Produção Editorial UFSM, e-mail: anajdml@gmail.com

³ Graduado em Comunicação Social - Produção Editorial UFSM, e-mail: andreas.ross42@gmail.com

⁴ Graduando do 7º semestre de Comunicação Social - Produção Editorial UFSM, e-mail: marcos-oliveira98@outlook.com

⁵ Orientadora do trabalho. Pra. Dra. do Departamento de Ciências da Comunicação – Curso Produção Editorial da UFSM, e-mail: rosanerosar@gmail.com

acesso à arte, difundindo a cultura num país como o Brasil de proporções continentais. Assim, torna-se obrigatória a exibição de filmes prioritariamente brasileiros por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em contextos de Educação Básica.

O desafio foi conceber e desenvolver um material pedagógico que elencasse obras cinematográficas brasileiras produzidas nos últimos 20 anos que pudessem ser utilizadas pelos professores como instrumento pedagógico. O processo centrou-se na seleção e sugestão de filmes que se enquadram em temáticas transversais da Educação Básica, visando contribuir com as escolas na escolha de produções audiovisuais para exibição e reflexão educativa.

No processo de seleção das produções audiovisuais, foi observada a classificação indicativa, o ano de lançamento, a direção, o gênero e a duração dos produtos cinematográficos. Para categorização dos filmes em áreas transversais foram consideradas as sugestões de Napolitano (2009), portanto algumas produções podem ser enquadradas e utilizadas como ferramenta pedagógica considerando mais de uma categoria. Esse material é um REA (Recurso Educacional Aberto), dessa forma está livre⁶ para que qualquer pessoa faça uso, remix de seu conteúdo e formato.

Portanto, os objetivos do projeto foram: produzir um catálogo com obras cinematográficas nacionais dos últimos 20 anos que abordam temáticas transversais, para uso e apropriação dos professores do Educação Básica, visando incentivar a utilização do cinema nacional como ferramenta pedagógica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender as potencialidades da arte cinematográfica como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, razão de ser do presente trabalho, partimos do princípio adotado pela doutora em Educação, Rosália Duarte, que propõe a educação como prática de socialização. Do ponto de vista teórico da Sociologia, autores como Émile Durkheim e Georg Simmel contribuíram com suas concepções para a definição do conceito, porém a autora avança e propõe outras perspectivas sobre o fenômeno de socialização. Durkheim defende a perspectiva de um processo no qual o indivíduo assimila “as normas que a sociedade impõe aos que dela desejam participar” (DUARTE, 2002, p. 15), ao passo que Simmel defende um processo no qual o indivíduo tem

⁶ Disponível no repositório online da EduMIX: www.ufsm.br/educom/index.php/projetos/editora-aberta

participação ativa e que é, ao mesmo tempo, agente e produto da interação social (DUARTE, 2002). Ambas as concepções colocam a educação escolar como uma das etapas de socialização dos indivíduos. Segundo Duarte (2002), a perspectiva de Simmel se aproxima mais dos estudos do papel social do cinema.

Para Duarte (2002, p. 17), “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Essa percepção vem ao encontro das potencialidades do uso do cinema como ferramenta pedagógica na educação, aqui trabalhadas. No ato\tempo\espaço de assistir filmes, há possibilidade de interação entre desiguais que, ao se aproximarem em função de interesse comum (assistir a determinada obra cinematográfica), estão produzindo relações de sociabilidade. Mais que isso, a relação entre filme e espectadores acaba por desempenhar um papel de reconstrução das identidades nacionais e culturais, uma vez que em sociedades midiáticas⁷ como a nossa, os filmes e outros produtos culturais, se transformam em espaços de possibilidade para construção de conhecimentos, valores e significados.

Fantin (2007) reforça o papel do cinema como agente de socialização:

Por constituir-se como um cruzamento de práticas socioculturais diversas, o cinema é um *agente de socialização* que possibilita encontros das mais diferentes naturezas: de pessoas com pessoas na sala de exibição, das pessoas com elas mesmas, das pessoas com as narrativas nos filmes, das pessoas com as culturas nas diversas representações fílmicas e das pessoas com imaginários múltiplos, etc. (p. 3).

Na perspectiva da autora, é possível compreender o cinema como um espaço de construção simbólica, de reconhecimento e de afirmação das identidades que se cruzam dentro e fora da tela. Por serem instrumentos de compartilhamento de significados e difundirem o patrimônio cultural da humanidade, “os filmes se colocam ao lado de outros produtos de ciência, da arte e da literatura” (idem, p. 4). É nesse sentido que os filmes nacionais permitem uma interação ressignificada e com isso difundem aspectos culturais e de representatividade.

Napolitano (2009) acrescenta que “o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de

⁷ Por midiática, entendemos a sociedade que está em contato constante com elementos midiáticos.

arte” (p. 12). Tanto os filmes mais “voltados” para o entretenimento quanto os mais complexos e de menor apelo comercial podem ser utilizados em sala de aula, desde que passem por um processo onde se avaliem os possíveis usos da obra, a abordagem que será adotada, a bagagem cinematográfica do público para o qual ela será exibida, entre outras questões. Como qualquer outro produto cultural, a seleção dos filmes de sala de aula passa pela definição dos objetivos a serem propostos para cada momento de ensino e aprendizagem.

Na visão de Duarte (2002, p. 90), “O cinema é um instrumento precioso [...] para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as diferentes práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas”. Exibi-los aos estudantes favorece discussões em sala de aula a respeito de questões como diferenças sexuais, raciais, físicas e comportamentais, incentivando não apenas a identificação com a realidade exibida na tela, mas também a possibilidade de enxergar estas questões através de pontos de vistas antes não imaginados.

Duarte (2002) ressalta também a flexibilidade com que os filmes podem ser exibidos em sala de aula, onde não necessariamente precisam estar enquadrados dentro de uma disciplina específica, como matemática, geografia e literatura, mas podem ser contemplados em temáticas transversais e assuntos da atualidade a partir de uma abordagem interdisciplinar. A autora também salienta a importância de não somente exibir o filme, como favorecer ao espectador o “acesso a informações que lhe permitam identificar o contexto em que o filme foi produzido: país de origem, língua de origem, nome do diretor [...], ano de lançamento, [...] e assim por diante” (idem, p. 95). Assim, com uma contextualização dinâmica e interativa, a aprendizagem passa a ser prazerosa, agregando valores culturais em conformidade com as experiências individuais.

Com o crescente acesso à tecnologia nas escolas, que dispõem hoje de salas multimídia com aparelhos de televisão, reprodutores de DVDs, computadores, *notebooks* e *datashows*, a utilização de recursos audiovisuais torna-se cada vez mais viável, tanto em instituições da rede pública quanto privada. Os filmes podem ser utilizados com diferentes finalidades quando componentes do plano pedagógico. Morán (1995) propõe a utilização do vídeo em sala de aula em atividades como a de sensibilização (para introduzir um novo assunto), ilustração (para exemplificar o assunto discutido anteriormente), e atividades do vídeo como conteúdo de ensino (mostrar determinado assunto direta ou indiretamente).

Tendo refletido sobre o potencial do cinema na educação, cabe salientar que a publicação aqui apresentada se constitui em um Recurso Educacional Aberto (REA), ou seja, de livre acesso, remixagem e compartilhamento. De acordo com definição na UNESCO, os REA são:

Materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. (Dec. de Paris sobre REA, 2012).

Os princípios dos REA vêm ao encontro dos conceitos de socialização defendidos por Duarte (2002). A partir desses materiais de ensino, o estudante tem a possibilidade de passar do lugar de um receptor passivo a um agente ativo que colabora na construção do conhecimento, posicionando-se na condição de coautor desses instrumentos.

A perspectiva dos REA atende o cenário contemporâneo da educação e o perfil dos estudantes. De acordo com Rosa (2018, p. 111), “o maior segmento do mercado editorial é o de livros didáticos onde os estudantes não aceitam mais o lugar de simples leitores, desejam também exercitar-se como autores”.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO (METODOLOGIA)

Diante da justificativa e das teorias que fundamentaram esse trabalho, surgiu a ideia de produzir um material que pudesse ser um facilitador para os professores. Como dito anteriormente, optamos por trabalhar com filmes brasileiros (o que inclui coproduções), que foram produzidos no período dos últimos 20 anos (1998-2018). Durante a seleção foram consideradas informações técnicas dos filmes, como duração, direção, país de produção, classificação indicativa, sinopse (foram consideradas as sinopses originais disponibilizadas pelas próprias produtoras/distribuidoras das produções), além de trazer o trailer em formato de QR code junto às informações.

A partir disso, foi feita uma busca com base em livros, artigos, blogs que abordam a temática do cinema na educação e do cinema nacional nas escolas. Na sequência, passamos a selecionar os filmes e submetemos a mesma à avaliação de duas profissionais da área de cinema, Bianca de França Zasso, crítica de cinema na Associação

de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (ACCIRS), e Marilice Daronco, especialista em Cinema pela Universidade Franciscana de Santa Maria (UFN), conferindo maior rigor e qualidade a nossa seleção, por ter o “olhar” de profissionais que trabalham diretamente com a temática e que validaram nossa proposta como também a ampliaram.

As produções selecionadas foram separadas em temáticas transversais, tendo como base as categorias sugeridas por Napolitano (2009). As categorias de temáticas são: ética e direitos humanos, meio ambiente e sustentabilidade, pluralidade étnico e cultural, orientação sexual, comportamento e sexualidade, saúde e bem-estar, trabalho e consumo.

Paralela a seleção desenvolvemos o projeto gráfico tendo como base a obra, *Elaboração e Tratamento de Textos Didáticos*, organizado por Paulo Roberto Colusso⁸ (2016), que discorre sobre o tratamento que o texto deve ter nas publicações didáticas, englobando alguns aspectos gerais da tipografia, e do tratamento visual a fim de contribuir no processo de leitura. A preocupação com esses aspectos estético-formais do conteúdo deve constar durante o processo de produção, para obtenção de um produto claro, didático e acessível.

Segundo Colusso, a escolha da tipografia deve estar embasada sob diretrizes funcionais em relação ao conteúdo e a outros elementos gráficos presentes no layout. Por isso a escolha de uma fonte serifada para textos corridos é o mais indicado, já que este possui uma melhor legibilidade. O tamanho da fonte também é importante tendo em vista a acessibilidade de pessoas com baixo grau de visão, portanto o tamanho 12pts da fonte tipográfica torna o texto mais acessível de fácil leitura. Já para os títulos, optamos por uma fonte sem serifa para contrastar com a fonte tipográfica do restante do texto.

A paleta de cores escolhida para o produto, foi planejada para baixar os custos de impressão, já que envolve poucas cores, porém no decorrer do processo vimos a necessidade de diferenciar as categorias descritas no produto, e, portanto, optamos por utilizar cores diferentes em cada capítulo, principalmente para diferenciar os capítulos a partir das cores.

Quanto ao formato, optamos por um produto impresso nas dimensões 21cm x 21cm, para um melhor aproveitamento de papel no processo de impressão, visando a redução dos custos. Outro diferencial é o uso de Qr Codes para o acesso mais rápido aos trailers dos filmes indicados no produto, também é possível realizar a leitura do material tanto no computador quanto no smartphone.

⁸ Publicado pelo Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

Após a finalização do material, sua aplicação teste para fins de avaliação e possíveis aprimoramentos, ocorreu durante uma palestra que ministramos na I Jornada Sobre Ensino de Linguagem em Contexto Escolar, que foi organizada e realizada pelo PIBID Letras: Língua Portuguesa e pelo programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa da UFSM⁹. O objetivo do evento foi contemplar multiletramentos e contou com 100 participantes, professores de língua portuguesa da rede pública estadual, da UFSM, e professores em formação que nos deram um retorno importante e satisfatório, pois, concomitante a nossa fala, manifestaram a relevância e o potencial para a expansão do projeto. Os professores e futuros professores presentes exaltaram as possibilidades de usos do material que ilustramos e muitos já saíram com QR code que disponibilizamos para acesso do material em mãos. Os participantes sinalizaram o quanto o layout desenvolvido era adequado e a possibilidade de remix foi valorizada até por professores da UFSM.

A seguir, evidenciamos o registro de partes da edição do produto finalizado, conforme foi apresentado na I Jornada Sobre Ensino de Linguagem em Contexto Escolar.

Figura I - Capa do produto



Fonte: registrado pelos autores

⁹ A equipe integrou a programação do evento durante a tarde de 21 de novembro de 2018, às 14 horas no Audimax do Prédio 16, da UFSM.

Figura II – Imagem ilustrativa da apresentação e da abertura do primeiro capítulo do produto.



Fonte: registrado pelos autores

Figura III – Imagem ilustrativa da organização e disposição do layout na indicação dos filmes.



Fonte: registrado pelos autores

Seguem, ainda, registros fotográficos dos elaboradores do projeto, na aplicação do produto aos participantes da I Jornada Sobre Ensino de Linguagem em Contexto Escolar.

Figura IV- Exposição inicial do produto



Fonte: arquivo pessoal

Figura V – Exposição do funcionamento do produto



Fonte: arquivo pessoal

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este projeto, não tínhamos ideia de sua potencialidade no âmbito da educação. Ainda em fase inicial, vimos que a recepção foi ímpar, pois havia uma lacuna a ser preenchida. Foram várias as colaborações surgidas para o campo do ensino, dentre essas, podemos citar a questão dos temas transversais abordados por meio do cinema brasileiro, a própria divulgação do cinema nacional no contexto educacional, a apropriação do conteúdo por professores por meio do formato desenvolvido, a possibilidade de cumprimento da legislação que exige a exibição do cinema nacional nas escolas, além de ser um REA.

A concepção de um REA, às vezes, traz algumas dificuldades para elaboradores, que como nós, estão acostumados a trabalhar conteúdos em formatos fechados e sem, muitas vezes, pensar em acessibilidade. Talvez este seja um ponto a ser melhorado no nosso material, por essa dificuldade encontrada por nós, algumas questões de acessibilidade não foram abordadas de maneira tão eficaz, como por exemplo, o poderia ter sua versão em Braille para configurar um acesso mais amplo.

O trabalho em equipe é sempre desafiador, trabalhar com pessoas diferentes e reunir ideias é algo que permite agregar conhecimentos distintos. No início do desenvolvimento, tivemos o desafio de conseguir focar em um ponto e fazê-lo acontecer, essa foi a transformação, foi a evolução da ideia que tínhamos de realizar oficinas em escolas que pudessem ensinar a linguagem audiovisual para os alunos para a ideia de desenvolver um material facilitador para professores e que se justifica pela necessidade de subsidiar a execução de uma política pública.

Para finalizar, acreditamos que conseguimos cumprir o objetivo de realizar um catálogo que elenque obras cinematográficas nacionais nos últimos 20 anos que podem ser utilizadas em sala de aula. Além disso, a utilização de filmes que se enquadrem em temáticas transversais e a possibilidade de incentivar a utilização do cinema nacional como ferramenta pedagógica é algo que nos deixou satisfeitos com a escolha e realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

COLUSSO, Paulo Roberto. **Elaboração e Tratamento de Textos Didáticos**. Santa Maria : Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2016.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação e cinema na escola**. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan/dez, 2007.

MORÁN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e Educação, São Paulo (2): 27 a 35, jan./abr., 1995.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROSA, Rosane. **O direito ao exercício da autoria**. In: BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto Bomfá (org.). **Desafios: editoração em tempos de convergência**. Santa Maria, RS: Ed. Experimental pE.com. UFSM, 2018.